

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: estudo
a partir das toadas do Festival Folclórico de Parintins**

MANAUS – AM

2022

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

JAMERSON ORLANDO ALBUQUERQUE BARBOSA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: estudo
a partir das toadas do Festival Folclórico de Parintins**

Orientadora: Profa. Dra. ELIZABETH DA CONCEIÇÃO SANTOS

MANAUS -AM

2022

JAMERSON ORLANDO ALBUQUERQUE BARBOSA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA BNCC: estudo
a partir das toadas do Festival Folclórico de Parintins**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Ciências Biológicas da Universidade do
Estado do Amazonas – UEA, para obtenção
do título de Graduação em Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. ELIZABETH DA CONCEIÇÃO SANTOS

MANAUS -AM

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovada em _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elizabeth da Conceição Santos

Profa. Dra. Cristina Motta Bührnheim

Prof. MSc. Alisson Thiago Barbosa

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

B238ee Barbosa, Jamerson Orlando Albuquerque
Educação Ambiental e o Temas Contemporâneos da
BNCC : estudo a partir das toadas do Festival Folclórico de
Parintins / Jamerson Orlando Albuquerque Barbosa.
Manaus : [s.n], 2022.
62 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura
- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Elizabeth da Conceição Santos

1. Educação Ambiental. 2. Festival Folclórico de
Parintins . 3. Boi-Bumbá. 4. Temas Contemporâneos .
5. Transversalidade. I. Elizabeth da Conceição Santos
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III.
Educação Ambiental e o Temas Contemporâneos da BNCC

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por me auxiliar em toda a vida.

Aos meus familiares e amigos que me acompanharam durante a trajetória acadêmica me dando forças e incentivando a prosseguir.

A Profa. Dra. Elizabeth Santos minha orientadora que me acompanhou com muita paciência durante o processo, a Profa. Dra. Maria Clara Forsberg, Profa. Dra Ieda Hortêncio Batista, Prof. Dr. Jair Max Furtunato Maia, Profa. Dra. Hiléia Monteiro Maciel Cabral e a Profa. Dra. Cristina Motta Bührnheim que me incentivaram e não permitiram que eu desistisse.

Sou grato a todos de coração.

RESUMO

A Educação Ambiental possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, de modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população sendo no Ensino Básico, onde pode ser trabalhada com maior eficácia. Objetivando a análise da importância das toadas do Festival Folclórico de Parintins para o tratamento dos Temas Contemporâneos propostos pela Base Nacional Comum Curricular, foi realizado o levantamento das toadas no período de 2010 a 2015 dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido que contemplam a visão sistêmica da Questão Ambiental. O Estudo foi realizado a partir de uma abordagem qualitativa que envolveu a pesquisa bibliográfica segundo Santos (1999) partindo da análise da proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e da Base Nacional Comum Curricular, contemplando os Temas Contemporâneos, seguidos da seleção e análise das toadas escritas e divulgadas, do Festival Folclórico de Parintins preconizadas para a formação do cidadão do mundo atual. Resultou no levantamento de 134 toadas do Boi-Bumbá Caprichoso e 119 toadas do Boi-Bumbá Garantidos sendo 38 toadas do Boi-Bumbá Caprichoso que continham em suas letras aspectos abordando a visão sistêmica da questão ambiental e 27 do Boi-Bumbá Garantido. Após a seleção das toadas foram escolhidas seis toadas de cada um dos Bois-Bumbás sendo uma de cada ano conforme o período estabelecido, com concepção de ambiente como sistema para proposição de atividades transversais. A partir dos resultados obtidos foi possível evidenciar que manifestações culturais como o Festival Folclórico de Parintins e suas toadas têm importância ímpar na formação do aluno como cidadão, pois, as toadas servem como atrativo e como ferramenta de valorização da cultura regional, com potencial de utilização em todas as áreas do conhecimento que correspondem ao Ensino Básico. As toadas permitem que a sociedade possa compreender a dimensão da questão ambiental e com isto promover ações para combater os problemas ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Festival Folclórico de Parintins, Boi-Bumbá, Temas Contemporâneos, Transversalidade.

ABSTRACT

Environmental Education plays a fundamental role in the formulation of a new mentality, in a more specific way, education for consumption is a key element in the awareness of the population being in Basic Education, where it can be worked more effectively. Aiming to analyze the importance of the toadas of the Parintins Folk Festival for the treatment of contemporary themes proposed by the National Common Curriculum Base, a survey of the data was carried out in the period from 2010 to 2015 of the Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido that contemplate the systemic view of the Environmental Issue. The study was based on a qualitative approach that involved bibliographic research according to Santos (1999) based on the analysis of the proposal of National Curriculum Guidelines for Environmental Education and the National Common Curriculum Base, contemplating the Contemporary Themes, followed by the selection and analysis of the written and disseminated acts, of the Parintins Folk Festival recommended for the formation of the citizen of the current world. It resulted in the survey of 134 toadas of Boi-Bumbá Caprichoso and 119 toadas of Boi-Bumbá Garantidos being 38 toadas of Boi-Bumbá Caprichoso that contained in their letters aspects addressing the systemic view of the environmental issue and 27 of Boi-Bumbá Garantido. After the selection of all, six toadas were chosen from each of the Bois-Bumbás, one of each year according to the established period, with the conception of environment as a system for the proposition of transversal activities. From the results obtained it was possible to evidence that cultural manifestations such as the Parintins Folk Festival and its toadas have unique importance in the formation of the student as a citizen therefore, the toadas serve as an attraction and as a tool for valuing regional culture, with potential for use in all areas of knowledge that correspond to Basic Education. The toadas allow society to understand the dimension of the environmental issue and thereby promote actions to combat contemporary environmental problems.

Keywords: Environmental Education, Parintins folk festival, Boi-Bumbá, Contemporary themes, transversality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA	12
1.1 MARCOS REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A BNCC.....	17
2 FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS E A QUESTÃO AMBIENTAL	20
2.1 REFERENCIAIS HISTÓRICOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS.....	22
2.2 AGREMIÇÃO FOLCLÓRICA BOI BUMBÁ CAPRICHOSO.....	24
2.3 AGREMIÇÃO FOLCLÓRICA BOI BUMBÁ GARANTIDO.....	25
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2 SELEÇÃO DAS TOADAS DO BOI BUMBÁ CAPRICHOSO.....	29
3.3 SELEÇÃO DAS TOADAS DO BOI BUMBÁ GARANTIDO.....	30
4 TEMAS CONTEMPORÂNEOS E A QUESTÃO AMBIENTAL	32
4.1 ESTRUTURAÇÃO DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS COM AS TOADAS DO BOI BUMBÁ CAPRICHOSO.....	34
4.2 ESTRUTURAÇÃO DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS COM AS TOADAS DO BOI BUMBÁ GARANTIDO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERENCIAS	59

INTRODUÇÃO

O crescente processo de industrialização sempre foi bem visto pela sociedade, vez que o progresso econômico tem sido buscado incessantemente. Os recursos naturais têm sido utilizados como se fossem infinitos, e não há qualquer preocupação com os impactos das atividades realizadas.

Apenas mais recentemente é que se começou a perceber que o planeta não vai sobreviver se houver o predomínio das leis do mercado. Assim, surge a preocupação com modelos sustentáveis de desenvolvimento, onde haja a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Vive-se atualmente em um momento de transição, em uma verdadeira crise de valores. O paradigma antropocêntrico, que predominou durante toda a modernidade, ainda está presente em nossa sociedade, mas há sinais visíveis de que a lógica do mercado está destruindo a vida do planeta. Sendo assim, se faz necessária a mudança para uma visão de mundo biocêntrica, comprometida com todas as formas de vida na Terra.

A Educação Ambiental possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população.

Neste sentido, a proposta deste trabalho é de contextualizar o conhecimento formal e o empírico, visando a relação dos Temas Transversais com as toadas de Boi-Bumbá, mostrando que é possível trabalhar esses temas utilizando a cultura da Amazônia

Partindo desses pressupostos, a pesquisa baseia-se nos seguintes objetivos para alcançar seus resultados.

Objetivo Geral:

- Analisar a importância das toadas do Festival Folclórico de Parintins para o tratamento dos Temas Contemporâneos propostos pela Base Nacional Comum Curricular.

Objetivos Específicos:

- Proceder a um levantamento de elementos fundamentais para a construção do referencial teórico da pesquisa, considerando: a Educação Ambiental, a Base Nacional Comum Curricular e os Temas Contemporâneos.

- Realizar um levantamento das toadas do Festival Folclórico de Parintins, de 2010 a 2015 dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido tendo por base os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ecológicos que integram a visão sistêmica da Questão Ambiental.

- Relacionar as toadas com os Temas Contemporâneos que poderão ser abordados no Ensino Básico, como estratégia de aprendizagem crítica dos impactos ambientais provocados ao Meio Ambiente.

Esta pesquisa está organizada em quatro capítulos, e esses divididos e estruturados em subcapítulos. O primeiro capítulo é voltado para a Educação Ambiental na Educação Básica, com o enfoque no seu conceito desenvolvimento histórico e sua localização na Educação Básica.

No segundo capítulo é abordado o Festival Folclórico de Parintins e sua relação com a Questão Ambiental visando o seu histórico e papel como agente promotor da conscientização ambiental.

O capítulo três trata dos aspectos metodológicos da pesquisa, sua caracterização e quais os procedimentos foram seguidos para a obtenção dos resultados apresentados.

O capítulo quatro trata os Temas Contemporâneos e a Questão Ambiental que são eixos centrais da pesquisa e traz as práticas de utilização das toadas com tratamento dos Temas Transversais Contemporâneos.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ao final dos anos de 1970 a ecologia política trouxe a contribuição das ciências humanas e sociais para o debate ecológico, que até então seguia uma abordagem com base nos conceitos biológicos e sem o levantamento de questões a respeito dos problemas ambientais, ou seja, não havia envolvimento algum dos aspectos políticos – sociais.

A Educação Ambiental surge no contexto de uma crise ambiental, trazendo uma nova visão de mundo para a humanidade e uma prática social capaz de minimizar os impactos ambientais. Chegou-se à conclusão de que a Educação Ambiental compreendia um universo pedagógico bem mais abrangente que envolvia e girava as relações estabelecidas entre o indivíduo, a sociedade, a educação e a natureza, exigindo um aprofundamento maior nas análises e aportes teóricos que começaram a ser difundidos, tendo uma visão mais complexa da Educação Ambiental do que se tinha ideia.

Entendendo que havia uma multidimensionalidade na Educação Ambiental foi necessário fazer uma diferenciação desse universo de conhecimentos, pois, ele nos traz várias concepções a respeito das práticas e posições pedagógicas, epistemológicas e políticas que interpretavam as relações entre educação, sociedade, ambiente natural e construído e sustentabilidade, já que no período militar de 1964 a 1985, havia impedimento de se levantar questionamentos ou ideias políticas no debate e nas práticas ambientais.

À medida que a diversidade da Educação Ambiental foi sendo observada, as análises buscaram problematizar esse fenômeno, assim como, o conceito de Sociedade contempla abordagens diferentes, chegou-se à conclusão que com a Educação Ambiental não seria diferente, diante das possibilidades de se relacionar a educação e o meio ambiente.

O enfrentamento da problemática ambiental é constituído por diversas variáveis, valorizando uma visão da natureza do universo como uma relação contínua entre seres humanos e fenômenos naturais (SAUVÉ, 2005).

A auto reflexividade da Educação Ambiental pode ter sido a causa da mudança de visão de uma vertente conservacionista para uma vertente crítica. As diversas abordagens teóricas desse campo têm em comum a preocupação com a amplitude da problemática ambiental e a crítica à fragmentação do conhecimento (BOFF, 1997).

O pensamento complexo tenta dar conta daquilo que os tipos de pensamento mutilante se desfazem, excluindo o que o autor chamou de simplificadores e por isso ele luta, não contra a incompletude, mas contra a mutilação (MORIN, 2007)

A Educação Ambiental possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade. De modo mais específico, a educação para o consumo que é elemento-chave na conscientização da população sendo no ensino básico, onde se pode iniciar essa conscientização com maior eficácia.

Na Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA indica que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis da Educação Básica, assim como na educação superior, educação especial, profissional e na educação de jovens e adultos. Na educação escolar deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos e das instituições de ensino público e privado como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999).

Importa destacar o grande avanço nas políticas públicas em se tratando do reconhecimento e da obrigatoriedade da Educação Ambiental na Educação básica e no ensino superior, pois no ano de 2012, mediante a publicação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, em conformidade com a 2ª LDB (BRASIL, 1996) e com a PNEA (BRASIL, 1999), foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental- DCNEA. Neste documento encontramos a seguinte definição de Educação Ambiental, em seu Art.2:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento

individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 2).

Há a necessidade de mudanças no modo de pensar, que levem em consideração as atuais características da sociedade contemporânea e privilegiam uma visão total do mundo, com uma postura ética, responsável e solidária.

Santos (2012) destaca que a desconfiguração do planeta, as modificações irreversíveis do clima as contaminações de diversas origens e esgotamento dos recursos não renováveis, põem em perigo a sobrevivência da civilização, reduzindo a qualidade de vida, por isso é importante sensibilizar o aluno para que haja uma preservação e conservação do meio ambiente. Além de construir o senso crítico.

Com tantos desafios a enfrentar, o professor precisa ser um grande criador na busca de novas estratégias que envolvam o aluno despertando o interesse por novos conhecimentos.

É importante ressaltar que apesar de todo interesse, a escola em si, não está preparada para um ensino Transversal e cabe ao professor essa preocupação em entender e se adaptar a essa complexidade buscando novas formas de completar essa aprendizagem.

1.1 MARCOS REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Medina (1997b, p.257-263) descreve um breve histórico da Educação Ambiental de modo que faz relações entre as condições gerais da origem dos problemas ambientais no mundo com o desenvolvimento econômico/social e os avanços do conhecimento científico.

O termo Educação Ambiental passou a ser utilizado no final dos anos 60 a partir da análise dos problemas ambientais, considerando a complexidade e as suas interrelações. Na década de 70 foram criadas Instituições que se

voltavam exclusivamente à conservação do meio ambiente enfatizando a visão ecológica da problemática ambiental.

Em 1972 na Suécia ocorreu a conferência de Estocolmo intitulada de Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente humano e foi responsável pela criação e estruturação de órgãos ambientais que passaram a estabelecer suas legislações voltadas para as questões ambientais.

O Princípio dezenove do documento gerado por esta conferência destaca:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiada, para alargamento das bases de opinião pública em desenvolvimento. (UNESCO,1977a, p.25).

No ano de 1975 o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente-PNUMA coordenada juntamente a Unesco lança o Programa Internacional de Educação -Ambiental- PIEA como resultado das discussões levantadas em Estocolmo objetivando buscar um consenso internacional sobre o papel da Educação Ambiental e quais mudanças seriam feitas para que o governos viessem a melhorar os programas relevantes de maneira mais eficaz. Também em 1975 foi realizado em Belgrado o Taller Internacional sobre Educação Ambiental com o propósito de estabelecer os conceitos e a visão da Educação Ambiental.

Em 1977 ocorre a conferência de Tbilisi onde os governos aprovaram formalmente os objetivos e planos de ação propostos em Belgrado onde destacaram a multidimensionalidade da Educação Ambiental de modo a demonstrar que esta alcança as esferas ecológicas, sociais, éticas, econômicas e culturais.

Quinze anos mais tarde, em 1992 ocorreu no Brasil a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, realizada pela ONU, que novamente levantou questionamentos sobre o desenvolvimento relacionados às problemáticas ambientais já discutidas anteriormente. A Rio-92

revelou ao mundo a necessidade da proteção ambiental de forma eficaz e definitiva.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Brasil, em 1992, explicitou os interesses econômicos e políticos que se encontram envolvidos nos problemas ambientais planetários; exaltou serem insuficientes a busca voluntária e as declarações para corrigir um conjunto de iniquidades que se encontram na ordem internacional existente. Nessa reunião, pôde-se ver consolidada a vinculação dos problemas ambientais com os modelos econômicos, sociais e de desenvolvimento, ficando reforçada a implicação da Educação Ambiental com o desenvolvimento sustentável. (SANTOS, 2012 p. 38).

O Brasil manifestou preocupação com a Amazônia, “de modo a evitar o avanço do conceito de que os recursos biológicos representam patrimônio comum da humanidade”. (LAGO, 2007, p. 164). Tendo em vista que muitos países desenvolvidos voltaram seus olhos para a Amazônia a fim de explorar seus recursos, o Brasil garantiu o respeito e soberania sobre os recursos de seu território servindo como exemplo para outros países em desenvolvimento.

Em 1997 foi o ano da 3ª Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças do Clima onde foram publicados os Parâmetros do Protocolo de Kyoto, que visava a diminuição da poluição de maneira obrigatória pelos países industrializados.

Conferência de Joanesburgo em 2002 previa justamente rever as metas propostas pela Agenda 21 e direcionar as realizações às áreas que demandavam um esforço adicional para sua implementação, assim como refletir sobre outros acordos e tratados da Rio-92”, (SEQUINEL, 2002, p. 2). No entanto, a Conferência foi ofuscada pelos acontecimentos trágicos do 11 de setembro de 2001 que chocaram o mundo, e também pelo pronunciamento de Fernando Henrique Cardoso, o então presidente do Brasil, sobre não ter alcançado as metas propostas.

Em 2007, ocorreu em Bali, na Indonésia, a 13ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas – COP13, onde o Brasil divulgou resultados que comprovariam a redução das emissões de Gases do Efeito Estufa – GEE.

A Rio+20 em 2012, no Brasil, foi marcada por protestos de várias ONG's internacionais de caráter não governamental e da sociedade civil mostrando descontentamento ao não cumprimento das propostas levantadas na Agenda 21, o que levou a fragilidade do comprometimento do governo brasileiro com a questão ambiental.

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Em 2017 o Conselho Nacional de Educação, organizou diversas audiências públicas com o objetivo de coletar as contribuições de cidadãos e de instituições do país para a construção curricular para a Educação Básica, resultando nas orientações curriculares para o Ensino Fundamental. Dispondo-se da Resolução CNE/CP nº 2/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular ao longo das etapas da Educação Básica. O Ministério da Educação homologou, em 20 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, para o Ensino Médio, a homologação ocorreu em 14 de dezembro de 2018. Partindo destas diretrizes foram feitas várias audiências com o intuito de debater suas proposições afim de verificar o processo e seus impactos a partir de sua inserção nas escolas.

O documento destaca que, as competências, os princípios, valores e direitos de aprendizagem ratificados devem ser explorados, respeitando-se a autonomia de decisão das redes de ensino e instituições, bem como o contexto de realidade histórico e cultural da escola e as características dos alunos.

Assim, partindo da análise crítica da BNCC, relacionada ao tema da Educação Ambiental, há referências em relação ao termo ambiental como componente do que seria, segundo a BNCC, um princípio das “competências gerais da educação básica” (BRASIL, 2017, p. 9). Estas competências gerais, que incluem um total de dez, comporiam a formação do aprendizado fundamental dos estudantes. O termo está vinculado ao prefixo “sócio”, no trecho disposto no item 7, que versa sobre a seguinte competência:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 9)

Observa-se que a BNCC não cita a Educação Ambiental como princípio necessário para o desenvolvimento das competências gerais e habilidades no Ensino Fundamental, mas faz referência à consciência socioambiental e do consumo responsável. A partir disto percebe-se que a BNCC exclui o conceito de Educação Ambiental como importante área do conhecimento, não desconsidera o que está disposto nos referenciais e diretrizes curriculares nacionais, porém, contempla uma abordagem reducionista da Educação Ambiental, estando relacionada, mais especificamente, ao campo de trabalho da Geografia e das Ciências da Natureza. Desconsiderando o processo histórico de lutas dos movimentos ambientalistas, dos povos tradicionais e de outros grupos sociais que se dedicam às causas ambientais pela construção de políticas públicas que venham fortalecer a Educação Ambiental no Brasil limitando seu conceito ao aspecto de conscientização ecológica de forma que o termo ambiental em vários dos itens que compõe a mesma está sempre atrelado a prefixos como sócio ou a termos como consciência.

Como é citado nas competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, contendo 8 itens dispostos, temos no 5º disposto, que seria um dos objetivos:

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 324).

Ao analisar a primeira versão da BNCC, Santinelo et al. (2016, p.106) afirmam que “a base curricular deve ser consistente e clara quanto ao papel de todos os componentes curriculares perante a Educação Ambiental”. A análise da segunda versão da BNCC realizada por Andrade e Piccinini (2017) corroboram com essas observações e destacam que a inserção da Educação Ambiental não é significativa e se mantém ausente em diversas disciplinas, entre elas Português e Matemática, componentes curriculares, que segundo os autores, são disciplinas com maior espaço no currículo escolar.

Acreditamos que de forma intencional a Educação Ambiental apresentada na BNCC reforça as vertentes naturalista e conservacionista, orientada pela conscientização ecológica, pois tais vertentes “perdem de vista as dimensões sociais, políticas e culturais indissociáveis de sua gênese e dinâmica; porque não incorporam as posições de classe e as diferentes responsabilidades dos atores sociais enredados na crise” (LAYRARGUES; LIMA 2014, p.7).

Ainda assim, importa salientar que a questão ambiental apresentada na BNCC não tem articulação com a Educação Ambiental crítica e transformadora (LOUREIRO, 2006), tendo em vista que, o conceito de EA é multidimensional como proposto por MORIN:

todo acontecimento cognitivo necessita da conjunção de processos energéticos, elétricos, químicos, fisiológicos, cerebrais, existenciais, psicológicos, culturais (...) individuais, coletivos, pessoais, transpessoais e impessoais, que se encaixam uns nos outros. O conhecimento é, portanto, um fenômeno multidimensional, de maneira inseparável, simultaneamente físico, biológico, cerebral, mental, psicológico, cultural, social (MORIN, 1984, p. 18).

2. FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS E A QUESTÃO AMBIENTAL.

O Festival Folclórico de Parintins carrega em seu contexto muitas informações que agregam valor social, por isso é fundamental que essa festa seja utilizada como vínculo entre educação e o saber, pois por meio das toadas e de todos os elementos encontrados no festival há muitas informações com relação à Educação Ambiental.

Santos (2012, p. 92) destaca que a Educação Ambiental:

[...] ao se valer dos elementos do Festival, pretende contribuir para que a questão ambiental seja compreendida na dimensão e complexidade a ela pertinente, principalmente com relação aos países emergentes, onde as disparidades emanadas das relações de dominação dos países desenvolvidos impõem uma visão reducionista que permite manter o “status quo” e uma atribuição de responsabilidade unilateral.

De acordo com a autora, a reflexão sobre a complexidade ambiental é uma necessidade tendo em vista que boa parte da sociedade não se compromete em relação às questões socioambientais que exige uma visão menos reducionista para que ocorra mudanças sociopolíticas significativas. Assim promovendo a utilização das toadas do Festival Folclórico de Parintins como atrativo educativo diante de sua riqueza de informações capazes de sensibilizar, é preciso levar a reflexão e construção de um pensamento coletivo em relação ao ambiente e seu futuro.

Segundo Fernandes (2003, p. 69): “Podemos encarar a influência educativa do folclore de vários ângulos. Na vida cotidiana, onde ela se dá é construtiva: corresponde a motivações desencadeadas pelas próprias condições de existência dos indivíduos”, por isso é preciso encarar e acreditar no valor educativo do folclore, pois por meio dele a educação pode ser transmitida de várias maneiras e auxiliar na preparação de crianças e jovens para a vida.

Brandão (1982, p. 87) define Folclore como sendo “um instante fugaz da vida dos homens e de suas sociedades por meio da cultura. Tudo nele é

relação e tudo se articula com outras coisas da cultura, em seu próprio nível [...] e em outros”.

Nessa perspectiva, é fundamental, conforme Santos (2006, p. 8), “entender que cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos”.

De acordo com Vieira Filho (2003, p. 16):

Verifica-se na festa dos bumbás de Parintins que através de gestos, atitudes e alegorias, veicula-se uma mensagem, isto é, uma nova visão de mundo em relação a Amazônia, valorizando a vida cotidiana do caboclo ribeirinho, exaltando aspectos das culturas indígenas e uma atitude preservacionista em relação à natureza.

Partindo da importante contribuição das manifestações culturais como os autores relatam o Festival Folclórico de Parintins carrega em sua magnitude grande influência dos povos amazônicos dando ênfase ao cotidiano dos povos indígenas e dos caboclos que convivem diretamente com a natureza e a preservam não somente evidenciando a sua relação com o ambiente físico, mas, de forma que estes se preocupam com a cultura, a sustentabilidade, a sociedade e o papel de cada um na manutenção da vida.

Santos (2006, p. 79) afirma que, ao longo da história, a cultura dominante desenvolveu um universo de legitimidade própria e, portanto:

A cultura em nossa sociedade não é imune às relações de dominação que a caracterizam. Mas é ingênuo pensar que, se a cultura comum é usada para fortalecer as classes dominantes, ela deve ser por isso jogada fora. O que interessa é que a sociedade se democratize e que sua opressão política, econômica e cultural seja eliminada. A cultura é um aspecto de nossa realidade e sua transformação, ao mesmo tempo a expressa e a modifica.

O Festival Folclórico de Parintins possui um total de 21 quesitos (itens) que são julgados por 6 jurados de outras regiões do país que sejam estudiosos da arte cultura e folclore brasileiro, sendo eles, toada (música), ritual, auto do

boi, apresentador, levantador de toadas, Amo do boi, sinhazinha da fazenda, figuras típicas regionais e lendas amazônicas, porta estandarte, cunhã poranga, rainha do folclore, boi bumbá evolução, pajé, tribos indígenas e galera.

Além de ser uma manifestação cultural também tem sido uma ferramenta de denúncias dos problemas socioambientais que ocorrem na Amazônia e no cenário nacional e internacional, visto que identifica e representa a cultura do povo amazônico, com suas peculiaridades, trazendo em sua amplitude não só a lenda do “auto do boi” que segundo Rodrigues (2006) se transforma no “Auto da Amazônia” inserindo os povos indígenas e suas crenças como forma de valorizar a cultura regional. A história de pai Francisco e mãe Catirina, casal de negros que cuidavam da fazenda de seu senhor, conta que pai Francisco, impelido pela insistência da sua mulher grávida, ávida em satisfazer o seu desejo, mata o boi favorito do Amo e retira sua língua. Descoberto o ato, o casal de negros foge para o mato com medo da represália do fazendeiro. Contudo, os vaqueiros os denunciam. O Amo incumbido à tarefa de encontrá-los aos índios guerreiros orquestradas pelo Tuxaua. A missão, no entanto, é antecedida pelo batismo dos autóctones pelo padre. Preso, Pai Francisco é conduzido ao Amo. Este lhe exige: quer seu boi de volta. Sem ter o que fazer pai Francisco é submetido a castigos. Enquanto isso, o Amo requisita ajuda do pajé da tribo para reanimar o seu boi. O sacerdote recomenda que, para levantar o bicho, bastaria espirrar em sua cauda. O espirro parte de Pai Francisco, cuja alegria transborda ao ver o boi de pé novamente, motivando a comemoração de todos os envolvidos. Assim Trazendo, um olhar especial sobre a realidade amazônica, com significado diferente, abordando temas relacionados ao meio ambiente, à preservação, à figura do índio etc, ou seja, traz os problemas sociais à tona, divulga, informa sobre os acontecimentos que estão ao nosso redor e propõe mudanças.

2.1. REFERENCIAIS HISTÓRICOS DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS

A festa popular, em Parintins, iniciou-se no século XX, no ano de 1913 com os bumbás Caprichoso e Garantido, os quais realizavam brincadeiras de

rua por intermédio de toadas, desafios e outras atividades relacionadas à vida social e cultural do povo parintinense. O surgimento destes bumbás é muito controverso, pois não há documentos que registrem e comprovem o início da brincadeira.

Andrade (2007) diz que o boi-bumbá Caprichoso surgiu em 20 de outubro de 1913 com os irmãos Cid, vindos do estado do Ceará, juntamente com o amigo José Furtado Belém, que assumiram a brincadeira, pois esperavam ter uma boa vida em Parintins prometendo que o boi sairia todos os anos.

Braga (2002) Segundo os membros da Família Monteverde, o boi-bumbá Garantido surgiu após Lindolfo Monteverde ter sido acometido por uma grave doença e feito uma promessa a São João Batista: de que todos os anos o boi sairia na rua no mês de junho alegrando a população.

No ano de 1965 foi criado o Festival Folclórico de Parintins por um grupo de amigos ligados à Juventude Alegre Católica (JAC), Xisto Pereira, Lucenor Barros e Raimundo Muniz neste primeiro ano não houve a participação dos bois mas a apresentação de 22 quadrilhas. No ano de 1966 os bois Caprichoso e Garantido foram convidados a participar do festival nos dias de apresentação, como critério avaliativo na época para decidir quem era o campeão seria o boi mais aplaudido pelo público presente.

Braga (2002, p. 28) declara:

O Festival de Parintins teve início no dia 12 de junho de 1966, como o primeiro Festival Folclórico oficial. O local foi a quadra da catedral e ali foram realizados mais oito festivais. A partir dessa data, os bois-bumbás Garantido e Caprichoso adquiriram caráter competitivo durante as suas apresentações, com vistas a conquista da simpatia popular e do julgamento final que acarretaria o título de melhor do Festival.

A partir do ano de 1994 o festival teve a sua primeira transmissão ao vivo pela TV Amazonas afiliada da Rede Globo até então a transmissão era local o contrato com a emissora durou até o ano de 1999; No ano 2000 a TV Acrítica afiliada ao SBT firmou um contrato de 3 anos com os bois pela transmissão do

festival e em 2001 estendeu o contrato até 2007 a transmissão era feita pra toda a região norte com flashes na programação nacional pelo SBT com isso o espetáculo ganhou notoriedade nacional, atraindo os olhares da mídia e passando a ser considerado atração turística de Parintins. Após a transmissão em rede de televisão nacional, profissionais que trabalhavam no festival, principalmente os envolvidos na construção das alegorias foram reconhecidos e convidados a participar do carnaval do Rio de Janeiro e São Paulo.

Entre os anos de 2008 e 2012 quem assumiu a transmissão foi a rede Bandeirantes com transmissão nacional e em 2012 transmitiu pra mais 130 países através da Band internacional, assim, dando ao festival relevância mundial. Duarte (2012)

Em 8 de novembro de 2018, o Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil na reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, que aconteceu em Belém do Pará. (IPHAN, 2018)

2.2 AGREMIAÇÃO FOLCLÓRICA BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO.

Braga (2002) A Agremiação Folclórica Boi-Bumbá Caprichoso ou como é chamado por seus brincantes “boi caprichoso” defende as cores azul e branco e possui como símbolo a estrela azul, a qual exibe em sua testa desde 1996, seu nome significa, pessoas cheias de capricho, trabalho e honestidade. Teve sua fundação oficial em 20 de outubro de 1913.

Possui 23 títulos e 1 empate de um total de 52 participações seu primeiro título foi concedido em 1969. Na década de 1970 Caprichoso, ganhou os festivais de 1972, 1974, e foi tetracampeão entre os anos de: 1976 à 1979.

Na década de 80, considerada por muitos torcedores como "A Década Perdida", o Caprichoso venceu os festivais de 1985 e 1987 é interessante citar que em 1983 o Caprichoso passou a inovar trazendo temas as suas apresentações. Na década 90 ganhou seis dos dez festivais disputados, tendo faturado um tricampeonato (1994-1996) na época em que a festa de Parintins ganhava o Brasil e o mundo. Teria conquistado o seu tetracampeonato em 1997, levando em consideração apenas a soma dos pontos dados pelos

jurados à apresentação na arena. A derrota, porém, adveio de uma penalidade imposta pelos jurados ao apresentador Gil Gonçalves. No entanto, o Touro Negro deu a volta por cima sagrando-se campeão no ano seguinte, em 1998.

No ano 2000 ocorreu o primeiro empate da história do Festival de Parintins em uma apuração controversa. Ainda nessa década, faturou o festival de 2003 e um bicampeonato (2007 e 2008).

De 2010 até hoje, o Boi Caprichoso tem protagonizado disputas equilibradas com o boi contrário. Foi campeão em 2010, 2012, 2015 (ano do cinquentenário do festival) e bicampeão nos anos de 2017 e 2018.

2.3 AGREMIÇÃO FOLCLÓRICA BOI-BUMBÁ GARANTIDO

Braga (2002) A agremiação tem a data de 24 de junho de 1913 reconhecida como sua fundação oficial, o nome do Boi-Bumbá Garantido surgiu pelo fato de seu criador sempre cantar em suas toadas como modo de debochar seu adversário quando dizia que era o boi que se garantia nos confrontos sem que seu boi quebrasse ou avariasse a cabeça nos enfrentamentos.

Representado pelas cores vermelho e branco, leva um coração vermelho em sua testa, possui 32 títulos do total de 54 apresentações sendo um destes títulos empate, na primeira disputa entre os bois em 1966 foi campeão assim como nos dois anos seguintes, consagrou-se pentacampeão nos anos de 80 a 84.

Em 1988 foi campeão na inauguração do Festival Folclórico de Parintins no Bumbódromo, já no ano 1991 o apresentador Paulinho Faria convidou Chico da Silva compositor do boi contrário para fazer toadas também para o Boi-Bumbá Garantido que neste mesmo ano foi consagrado campeão, pois, o Boi-Bumbá Caprichoso devido a um forte temporal teve seus carros alegóricos destruídos e não conseguiu se recuperar para as duas noites seguintes.

Em 1993, foi gravada a toada Tic, Tic Tac, que veio a ser sucesso internacional em 1997 com o Grupo Carrapicho. Composição de Braulino Lima a toada fazia parte da temática do Boi-Bumbá Garantido em 1993, "Rio Amazonas, Este Rio é Minha Vida". Em 1996, um produtor francês ouviu a

toada na versão do Grupo Carrapicho e decidiu lançá-la na França. O sucesso foi tão grande que a toada se tornou hit do verão europeu e rapidamente conquistou o Brasil.

No ano 2000 empatou com seu rival, ainda nos anos 2000 a agremiação passou por vários problemas mais precisamente em 2009 o local onde eram guardadas as alegorias e todo o material do Boi-Bumbá Garantido sofreu com uma enchente, porém, as alegorias foram levadas até a praça da cidade, esta situação toda foi motivo de chacota para seus adversários, neste ano a agremiação foi campeã do festival.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

A pesquisa foi feita a partir de uma abordagem qualitativa que envolve a pesquisa bibliográfica Santos (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é baseada no conjunto de materiais escritos ou gravados, mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores. A utilização total ou parcial de quaisquer destas fontes é o que caracteriza uma pesquisa como bibliográfica. O fato de o livro didático constituir-se muitas vezes o único recurso do qual dispõe professores e alunos na abordagem dos conteúdos, faz com que o estudante seja cerceado em seu direito de construir novos conhecimentos, razão porque é fundamental que a escola esteja atenta, no sentido de estimular um olhar para além dos recursos que dispõe, lançando mão dos saberes populares na abordagem dos saberes formais.

Foram feitas a seleção e análise das toadas escritas e divulgadas, do Festival Folclórico de Parintins, no período de 2010 à 2015 dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido e sua relação com os Temas Transversais e Temas Contemporâneos preconizados para a formação do cidadão do mundo atual e descrição da abordagem dos Temas Contemporâneos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Procedeu-se a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e da Base Nacional Comum Curricular contemplando os Temas Contemporâneos para construção do referencial teórico, a partir de produção textual: fichamentos.

A organização das toadas do período de 2010 à 2015 dos Bois-Bumbá Caprichoso e Garantido foi feita em tabela de acordo com ano, título, compositor(es) e caracterização prévia, levando em consideração os elementos apontados na Questão Ambiental, a exemplo da economia, meio ambiente físico, cultura e sociedade.

A Categorização das toadas de acordo com as três grandes concepções de meio ambiente fornecidas pela obra Educação Ambiental (SANTOS, 2007)

onde na CONCEPÇÃO 1 - MEIO AMBIENTE COMO NATUREZA o ambiente é percebido de forma original e “pura” sem associação do homem e no qual deve aprender a relacionar-se com ela.

A CONCEPÇÃO 2 - MEIO AMBIENTE COMO RECURSO, onde o ambiente precisa ser gerenciado/administrado e os recursos naturais, limitados e degradados, são percebidos como nossa herança coletiva biofísica que sustenta a qualidade de nossas vidas.

E a CONCEPÇÃO 3 - MEIO AMBIENTE COMO SISTEMA onde o ambiente é aquele que considera a realidade como ela é, destacando todas as inter-relações naturais, sociais, políticas, econômicas e etnoculturais. A visão globalizante do meio ambiente enxerga as inter-relações entre o local e global, entre o passado, o presente e o futuro, contribuindo no desenvolvimento de uma consciência planetária, de um pensamento cósmico. Essa visão sistêmica provoca a necessidade conhecer e valorizar o ambiente como um lugar coletivo, dividido, político e centro da análise crítica.

A CONCEPÇÃO 3 - MEIO AMBIENTE COMO SISTEMA foi utilizada para a seleção de seis toadas de cada um dos Bois-Bumbás do período de 2010 à 2015 sendo uma de cada ano, para propor o uso como recurso didático em atividades interdisciplinares, religando saberes através da prática da transversalidade (BRASIL, 1999).

Proposição de atividades pedagógicas para o ensino fundamental II, utilizando as toadas dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido, de acordo com as orientações práticas dos Temas Transversais Contemporâneos da BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BRASIL, 2017) e com as orientações de propostas de atividades transversais no ensino formal descritas na obra EDUCAÇÃO AMBIENTAL (SANTOS, 2007), visando sensibilização da sociedade para conservação do meio ambiente amazônico (AMAZONAS, 2008).

Indicar um Tema Transversal Contemporâneo que pode ser contemplado pelo meio ambiente sistêmico abordado na toada (BRASIL, 2017) e esse tema pode ser trabalhado bimestralmente nas séries do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), tendo a Amazônia como eixo central (AMAZONAS, 2008)

O Tema Transversal Contemporâneo será o marco referencial comum às sete áreas curriculares do Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física (SANTOS, 2007), e irá orientar quais serão os objetivos da atividade transversal, a metodologia e os conteúdos a serem abordados em cada uma das áreas curriculares para enriquecimento do Tema Transversal, tendo a toada como recurso didático que sensibiliza para o tema (SANTOS, 2007; SANTOS 2012).

3.2 SELEÇÃO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO

Foi feito o levantamento e análise de 134 toadas do Boi-Bumbá Caprichoso do período de 2010 à 2015, sendo selecionadas trinta e oito que continham em suas letras aspectos abordados na Questão Ambiental e depois divididas em três grupos com concepções diferentes de meio ambiente: onde seis toadas abordavam a CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE COMO NATUREZA, sete toadas abordavam a CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO RECURSO e vinte e cinco abordavam a CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO SISTEMA. Em seguida, seis toadas sendo uma de cada ano, com CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO SISTEMA, foi escolhida para tratamento em atividade transversal. Conforme a Tabela 1:

Tabela 1 :Toadas do Boi-Bumbá Caprichoso com concepção de ambiente como sistema para tratamento em atividades transversais.		
Tema/ Ano	Toada	Compositor
O canto da floresta /2010	Canto Nativo	Salomão Rossy
A magia que encanta/ 2011	O Contador de histórias	Adriano Aguiar, Alquiza Maria e Vanessa Aguiar.

Tabela 1 :Toadas do Boi-Bumbá Caprichoso com concepção de ambiente como sistema para tratamento em atividades transversais.		
Tema/ Ano	Toada	Compositor
O canto da floresta /2010	Canto Nativo	Salomão Rossy
A magia que encanta/ 2011	O Contador de histórias	Adriano Aguiar, Alquiza Maria e Vanessa Aguiar.
Viva a cultura popular/ 2012	Farinhada	Erik Vicente e Toty Navegantes.
O centenário de uma paixão / 2013	Pescador da Amazônia	Erick Nakanome, Ronaldo Rodrigues, Tarcisio Coimbra e Keandro Tavares.
AmazôniaTáwapayêra/ 2014	Acalanta, um hino à Amazônia	Simão Assayag e César Moraes.
Amazônia/ 2015	Legião	Carlos Kaita, Waltinho Pinto, Joel Maklouf, Paulinho Medeiros e Romildo Freitas.

3.3 SELEÇÃO DAS TOADAS DO BOI-BUMBÁ GARANTIDO

Foram feitos o levantamento e análise de 119 toadas do Boi-Bumbá Garantido no período de 2010 à 2015, sendo vinte e sete que continham em suas letras aspectos abordados na Questão Ambiental e depois divididas em três grupos com diferentes concepções de meio ambiente, seis toadas abordavam a CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE COMO NATUREZA, duas toadas abordavam a CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO RECURSO, dezenove abordavam a CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO SISTEMA, dentre estas foram selecionadas seis toadas sendo uma de cada ano com

CONCEPÇÃO DE AMBIENTE COMO SISTEMA para tratamento em atividade transversal. Conforme Tabela 2:

Tabela 2: Toadas selecionadas do Boi-Bumbá Garantido com concepção de ambiente como sistema para tratamento em atividades transversais		
Tema/ Ano	Toada	Compositor
Paixão /2010	Cabocla tecelã	Márcio Azevedo / Pedro Azevedo
Miscigenação/ 2011	Miscigenaçã o	Arisson Mendonça / Eneas Dias
Tradição/ 2012	Dna Caboclo	Eneas Dias / Márcia Santos
O Boi do centenário / 2013	Exaltação Indígena	Fredinho Góes / Marcelo Dourado / Wagner Moreira / Yghor Palhano
Fé/ 2014	Sou Parintins	Eneas Dias / João Kennedy
Vida / 2015	Coletores da Amazônia	Cesar Moraes

4. TEMAS CONTEMPORÂNEOS E A QUESTÃO AMBIENTAL

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam contextualizar o que é ensinado, trazendo temas que visam o interesse dos estudantes e que são importantes para seu desenvolvimento como cidadão. Objetivando que o aluno não termine a educação formal apenas com conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também entenda sobre assuntos do seu cotidiano a exemplo de como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

Em relação à transversalidade define-se como aquilo que atravessa, ou seja, são aqueles assuntos que não pertencem à uma área do conhecimento em particular, mas que as atravessam, pois delas fazem parte e a trazem para a realidade do estudante. Na escola, são os temas que atendem às demandas da sociedade contemporânea, ou seja, aqueles que são intensamente vividos pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e pelos educadores no dia a dia, que influenciam e são influenciados pelo processo educacional.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) abordou amplamente sobre a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

(BRASIL 2017) Os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1996, acompanhando a reestruturação do sistema de ensino. Nos PCNs os Temas Transversais eram seis, Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo. Esse empreendimento representou um primeiro esforço de implantação oficial dos Temas Transversais no Currículo da Educação Básica (ALMEIDA, 2007).

Diferentemente dos PCNs, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Para Moraes, entre outros (2005), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são apontadas seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando 15 Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017, p. 19).

É importante salientar que a Educação Ambiental nesse contexto é um dos 15 temas abordados na macroárea meio ambiente, porém, deveria ser o eixo principal englobando todas as macroáreas, pois, tratando a mesma como apenas um tema a ser desenvolvido limita o seu objetivo, sendo assim criticado por muitos autores.

4.1 ESTRUTURAÇÃO DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS COM AS TOADAS DO BOI-BUMBÁ CAPRICHOSE

Para o tratamento em atividade transversal deve-se fazer o planejamento bimestral em equipe multidisciplinar: análise da toada pelos professores, definição do tema, elaboração dos objetivos, organização dos procedimentos metodológicos da proposta indicando como cada área irá trabalhar seus conteúdos a partir da toada, enriquecendo o tema.

A seguir antes de cada toada vem uma breve contextualização explicando quais elementos levaram a escolha dos temas:

A toada Canto Nativo do cd O canto da floresta de 2010 possui trechos em que aponta a multiculturalidade brasileira de modo que expõe em seus versos os povos que aqui moram e sua relação com o ambiente.

Canto Nativo / 2010

Compositor: Salomão Rossy

ie lê

ie lê lê lê lê lê

ie lê lê lê lê lê

ecoa meu canto nativo
sobre a imensidão do verde bandeira
minha canção brasileira
tem um som que pulsa forte
em minhas veias

meus versos índios
rompem mordanças
quebrando o silêncio da história
enchendo meu canto de verdade
ritmado ao toque do tambor
em sonatas de lua
sobre o véu da cachoeira

meu coração marca ao compasso
e a minha voz conduz o meu canto
iluminado

eu sou brasileiro do norte
sou cantador do lugar
sou índio, sou negro, sou caboclo altaneiro
eu sou brasileiro do norte
sou cantador do lugar
sou boi Caprichoso, expressão da minha terra

ie lê
ie lê lê lê lê lê

Tema: Influência da multicultural brasileira nos povos tradicionais.

Atividade transversal

Língua Portuguesa- Fazer um levantamento da linguagem utilizada nas diversas manifestações culturais dos povos tradicionais.

Matemática- Quantificar através de estatística a variabilidade cultural em cada região .

Ciências Naturais- Pesquisar sobre a variabilidade genética dos povos tradicionais.

História- Fazer um levantamento do início das festas populares e comparar se houve a introdução de elementos não tradicionais.

Geografia- Fazer uma pesquisa, por região do país, sobre as principais festas, verificar as suas particularidades e seus pontos em comum.

Artes- Retratar, em maquetes ou desenhos, os instrumentos utilizados nas manifestações culturais.

Educação Física- Representar as danças das diversas festas populares.

O Contador de Histórias é uma toada do Cd A magia que encanta de 2011 e nela é abordada as crenças dos povos tradicionais e como estes guardam os ensinamentos de seus antepassados.

O Contador de histórias/ 2011

Compositores:

Adriano Aguiar, Alquiza Maria, Vanessa Aguiar

Aqui na Amazônia
a morada dos contos
é aqui, vou lhes mostrar

Aqui na Amazônia
conheça meu mundo
pois um velho caboclo vai lhes contar

Tem gente que se ingera em boto no rio
Tem caboclo que entrou no mato e sumiu
Ouvi matinta cantar
Senti bicho estranho me olhar
Se não acredita, não duvides seu moço
pode me procurar

Curumim tá com medo
Já baixou teu arreto

Essa é a nossa história
é o imaginário caboclo
são contos do meu avô
do meu velho pai

O terreiro tá cheio

E eu conto pra todos que querem me ouvir

Uma vez na passada de volta pra casa
Curupira roubou meu tabaco e cachaça
Vi tapiraiauara de longe mas vi
Cobra grande
um galope é neguinho do campo grande
[foi por alí]

Eu sou um contador de histórias
ê ê ê êô
é o folclore amazônico de um contador
ê ê ê êô
Eu sou um contador de histórias
ê ê ê êô
é o folclore amazônico de um sonhador.

Tema: Globalização e seus efeitos no folclore brasileiro.

Atividade transversal

Língua Portuguesa-Identificar e pesquisar o significado de termos da linguagem do caboclo contidos na letra da toada.

Matemática/Geografia: Realizar um levantamento estatístico (percentual) por região folclore brasileiro, e estabelecer as semelhanças e mudanças regionais.

Ciências Naturais- Pesquisar sobre espécies animais que se assemelham às envolvidas nas lendas do folclore.

História- Elaborar uma pequena história sobre como iniciaram as lendas e seu envolvimento com momentos históricos do povo brasileiro e as influências da globalização nas histórias.

Artes/Educação física: Representar, através de teatro, as lendas do folclore brasileiro.

Farinhada é uma toada do Cd Viva a Cultura Popular de 2012 que traz em seu contexto a utilização e importância da mandioca para a sobrevivência dos povos tradicionais da Amazônia.

Farinhada

Compositores: Erik Vicente, Toty Navegantes

Na mesa de todo caboclo não pode faltar
A farinha nossa de todo dia
A farinha é feita da mandioca no tipiti
Que rala, espreme pro tucupi
Pra tapioca e o tacacá
Farinha boa é do Uarini

A farinha torra
É remexida no forno, então
É peneirada pelo artesão
É ensacada pra transportar
Pra por no caldo e virar pirão
Farinha d'água, farinha seca
Farinha para o chibé
Pirão de peixe, maninha
É o manjar na cozinha, faz caribé

Farinheiro, farinheiro
Quem começou a farinhada
Foi o índio brasileiro, na maloca encantada
Farinheiro, farinheiro
Numa noite azulada
Caprichoso te exalta
No balanço da toada

Tema: Plantação de mandioca, sustentabilidade x exploração.

Atividade transversal

Língua Portuguesa- Pesquisar o significado dos termos encontrados na toada
Ex: Tipiti.

Matemática/Geografia: Pesquisas estatísticas sobre áreas de plantio e produção da farinha .

Ciências Naturais- Pesquisar sobre a relação da mandioca com outras espécies vegetais e que animais a utilizam como alimento.

História- Pesquisar sobre a tradição do plantio e utilização da mandioca.

Artes/Educação Física: Representar os instrumentos e a atividade de produção de farinha tradicional.

Do Cd Centenário de uma paixão de 2013 foi selecionada a toada Pescador da Amazônia que conta a saga dos ribeirinhos que tiram seu sustento exclusivamente da pesca passando por vários percalços desde sua saída até o seu retorno pra casa.

Pescador da Amazônia/ 2013

Compositores: Erick Nakanome, Ronaldo Rodrigues, Tarcisio Coimbra, Keandro Tavares

De sua choupana de palha o caboclo sai pra lida

Calafeta com breu a canoa, benze os arreios, defuma o arpão

E vai pescar a vida

Rema proeiro, lança tua tarrafa na beira do rio

Estende a malhadeira, extruva o espinhel

Olha o boto tucuxí

Velho proeiro conta historia de bicho encantado do rio

E teme o perigo da boiúna, yara e sucuri

Movem-se as canaranas, peixe-boi tá no parí
Bate a gapônga, afia o arpão, caniço nas mãos
A São Pedro pede proteção
Pescador vai buscar teu sustento em furos e lagos
Esperança nos olhos certeza de um novo amanhã
É piracema, alegria do curumim, é fartura nesse beiradão
Camaroeira pesca o camarão
Pra ilha eu vou, sou caprichoso, é mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá,
eu vou
Pra ilha eu vou, com meu amor, é mês de junho eu vou brincar de boi-bumbá
Com fé e humildade agradeço a santa padroeira, cultura milenar
É a Magia que encanta, e o Caprichoso vem mostrar
No Folclore Popular

Tema: Pesca de subsistência e processos naturais.

Atividade transversal

Língua Portuguesa- Pesquisar o significado de termos utilizados na “linguagem cabocla” como lida, calafeta, tarrafa, extruva, espinhel, parí, gaponga entre outros termos as quais achar interessante.

Matemática- Buscar estatísticas que demonstrem os efeitos da pesca na vida do ribeirinho, tanto no período do defeso quanto no período em que a pesca está liberada.

Ciências Naturais- Identificar espécies de peixes que estejam na letra da toada e pesquisar outras que estejam relacionadas a pesca na Amazônia.

História- Demonstrar historicamente os períodos de cheia e seca dos rios e sua influência na vida dos ribeirinhos e da população que depende exclusivamente da pesca como atividade econômica (consumidor e fornecedor).

Geografia- De acordo com o IBGE verificar o crescimento da atividade da pesca no estado do Amazonas.

Artes- Produzir desenhos ou maquetes que demonstrem o ambiente retratado na toada.

Educação Física- Fazer uma apresentação coreográfica/ teatral da toada.

Acalanta um Hino a Amazônia é uma toada do Cd Amazônia Táwapayêra de 2014 e nela são abordados os encantos da Amazônia evidenciando sua diversidade de espécies de animais, plantas e a cultura dos povos tradicionais que tiram seu sustento do ambiente mas sem depredá-lo.

Acalanta, um hino à Amazônia/ 2014

Compositores: Simão Assayag, César Moraes

Amazônia

Amazônia

Na beleza da folha da samambaia

Um Deus inspirado construiu

Sem pressa, sorrindo, Ele ungiu

No óleo da copaíba, na formosura do rio

Morada dos encantados, vivenda de sabedoria

Teia da vida

Onde os querubins da floresta vão brincar de colorir

A flor da vitória-régia e as penas do colibri

Canta Yara, canta

Um manto santo vai te cobrir de verde

Bordado de flores, ninhada de amores

O Curupira ferido retoma o lugar

Não tenhas medo Amazônia

Entes que protegem a mata não morrem

Como a borboleta que tingiu suas asas

Recorrem, recorrem

De cara pintada e alma lavada, a legião vai voltar

Amazônia, Amazônia

Tua riqueza é de quem te habita:

Pessoas, plantas e bichos

Tua pureza afaga e acalanta a humanidade

Das montanhas ao redor

Chuva que desce e sacia

Bate na palha e assobia

Fertilizando o teu chão

Mundo gigante, seres pequeninos

Água enterrada, minério, energia

No teu seio, Amazônia

Brotarão!

Açaí, tucumã e tambaqui

Filhotes do gato-maracajá

Vento espalhando as sementes aladas

da samaumeira

O perfume selvagem acordando as manhãs

O tangará bailando, o uirapuru reinando

e a garça-morena caçando vão te completar

Gente alegre dessas bandas vai te povoar

Sem sujar a terra, sem tisonar o ar

Festeira, que não desperdiça

Boca da noite, histórias da cobra-grande

Do botinho cúira nas águas caladas

Por do sol vai bisbilhotando

A cunhã distraída cantando

No banho-de-cuia, na beira do rio

De manhãzinha o sol dourado
Vem trazendo a revoada
Bem cedinho a cantarada
Amazônia, Amazônia

Verde do Brasil
É só seguir a passarada
É só seguir a passarada
É só seguir a passarada
Amazônia, Amazônia,
Verde do Brasil!

Tema : Amazônia: diversidade e a luta pela preservação.

Atividade transversal.

Língua portuguesa- identificar e fazer a interpretação dos elementos poéticos contidos na letra.

Matemática/ geografia- Realizar um levantamento estatístico de áreas preservadas na região da Amazônia que ainda não tiveram ação do homem.

Ciências Naturais- identificar as espécies animais e vegetais citadas na letra.

História- Fazer uma linha do tempo da região amazônica do período pré-colonização até os dias atuais.

Artes- Fazer representações, através de pinturas e maquetes, de áreas preservadas.

Educação Física- Criar jogos de tabuleiro em tamanho real?(do tamanho do jogo de amarelinha ou macaca) com o tema preservação.

Por fim das toadas selecionadas do Boi-Bumbá Caprichoso a toada Legião do Cd Amazônia de 2015 em seu contexto é bem explícita quanto as

invasões aos povos indígenas e o quanto estes sofreram com os avanços das guerras e lutas por territórios.

Legião / 2015

Compositores: Carlos Kaita, Waltinho Pinto, Joel Maklouf, Paulinho Medeiros, Romildo Freitas

Paikcé, paikcé, força
Paikcé, força. Paikcé, guerra!

Vem por terra, treme a terra
Sangra a terra, queima a terra
Fala guerra, chora a guerra
Mata a guerra, vinga a guerra
A fome é guerra, a sede é guerra
Pariuá, pariuá!

Índio guerreado, índio machucado
Índio ensanguentado, corpo separado
Crânio emplumado, olhos costurados
Boca costurada, cabeça do índio inimigo mumificada
Flecha que atravessa, osso, ponta e pedra
Palha, galho e tronco, escudo, casco de ubá
A desafiar, pólvora e ferro, magia negra e até um império
Quem duvidará? Duvidará

És mundurukú do relato dos escritores
Da loucura dos navegadores
A própria guerra

Índio!
Todo pintado de azul

Pele da noite tenebroso índio munduruku
Ergue a lança, o sangue derrama
Escorre do crânio na ponta a faca de bambu

Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado filhos de çacaibe!
Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado paikcé grita hei!

Vem por terra. Treme a terra
Sangra a terra. Queima a terra
Fala guerra. Chora a guerra
Mata a guerra. Vinga a guerra
A fome é guerra. A sede é guerra
Pariuá, pariuá!

Índio guerreado, índio machucado
Índio ensanguentado, corpo separado
Crânio emplumado, olhos costurados
Boca costurada, cabeça do índio inimigo mumificada
Flecha que atravessa, osso, ponta e pedra
Palha, galho e tronco, escudo, casco de ubá

A desafiar, pólvora e ferro, magia negra e até um império
Quem duvidará? Duvidará
És mundurukú do relato dos escritores
Da loucura dos navegadores
A própria guerra

Índio!
Todo pintado de azul

Pele da noite tenebroso índio munduruku
Ergue a lança, o sangue derrama
Escorre do crânio na ponta a faca de bambu
Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado filhos de çacaibe!
Azulado tatuado paikcé grita hei!
Azulado tatuado paikcé grita hei!

Vem por terra
Treme a terra
Sangra a terra
Queima a terra
Fala guerra

Tema : Povos indígenas e o enfrentamento a invasão de suas terras.

Atividade transversal.

Língua portuguesa- Faça uma interpretação do trecho “ A desafiar, pólvora e ferro, magia negra e até um império” dando significado ao mesmo.

Matemática/ geografia- Fazer um levantamento estatístico da taxa de mortandade indígena durante a chegada de outros povos no seu território e no período atual.

Ciências naturais- identificar quais espécies animais e vegetais são utilizadas na produção de veneno para as pontas de flecha e lança e se as etnias costumam utilizar os mesmos recursos.

História- Fazer uma relação dos períodos históricos em que houve os encontros dos povos de outros continentes com o indígena e quais os povos tiveram esse contato.

Artes- Fazer uma dramatização contando sobre o encontro dos indígenas com outros povos.

Educação Física- Pesquisar sobre os esportes praticados pelos povos indígenas, demonstrando um pouco da prática.

4.2 Estruturação de Temas Contemporâneos com as toadas do Boi-Bumbá Garantido.

Seguindo o mesmo modelo da estruturação anterior para tratamento em atividade transversal deve se fazer o planejamento bimestral em equipe multidisciplinar, análise da toada pelos professores, definição do tema, tração dos objetivos, organização dos procedimentos metodológicos da proposta indicando como cada área irá trabalhar seus conteúdos a partir da toada, enriquecendo o tema.

Antes de cada toada será feita uma breve contextualização para que se possa fazer uma melhor relação com o tema:

Do Cd Paixão de 2010 foi selecionada a toada Cabocla Tecelã ela aborda em seus versos o trabalho das mulheres que fazem parte dos povos tradicionais e que tiram seu sustento do artesanato, utilizando espécies regionais.

Cabocla Tecelã/ 2010

Composição: Márcio Azevedo / Pedro Azevedo

Nas ribeiras do meu Amazonas
Vive uma meiga cabocla
Emoldurando a arte perfeita
Que se faz com amor

Tecelã de redes da Amazônia
Que embala os meus sonhos
Artesã de utensílios caboclos
Que enfeitam casebres

Tem balaio, cestos e peneiras que fez com carinho
No caldo do peixe se faz o pirão
Fibras de tucu e buriti ganham cores e trançados
Mãos abençoadas surgem belos borbados

Tecem o paneiro com a esperança e amor
Nas noites sem luz
A lua é sua lamparina

Tecelã que entrelaça os fios da vida
Vence a lida no acalanto de uma paixão

Tema : O Papel da mulher na sociedade ribeirinha.

Atividade transversal.

Língua Portuguesa- Fazer uma pesquisa dos significados das palavras que os alunos não conhecem.

Matemática/ Geografia- Realizar um levantamento estatístico de famílias que tem seu sustento exclusivo de artesanato e na qual as provedoras são mulheres no Brasil e fazer um comparativo entre as regiões.

Ciências Naturais- identificar espécies vegetais utilizadas na produção de artesanato .

História- Realizar um levantamento histórico do papel da mulher na sociedade bem como suas conquistas em relação a direitos.

Artes- Representar os produtos de artesanato como redes, paneiros e etc.

A toada Miscigenação faz parte do Cd de mesmo nome de 2011, ela evidência a diversidade cultural do povo brasileiro, falando sobre suas festas, seus ritmos e seu linguajar.

Miscigenação

Composição: Arisson Mendonça / Eneas Dias

Nossa festa é de boi-bumbá
Nosso ritmo é quente, amazonense
É o batuque misturado, apaixonado
Tem a cara do Brasil
Coisa assim nunca se viu

É o balanço que imita banzeiro
Tem cheiro de beira de rio
Tem herança do nordeste
Bumba-meu-boi, cabra-da-pesto
Tem gingado de quilombo
Tem poeira levantando
Tem rufar de tambores tribais

Sou afro-ameríndio
Caboclo, mestiço
Eu sou
A própria miscigenação

Sou batucada
Sou a cadência eternizada na toada
A poesia de um amor que se transforma
Em um som que vem da alma

Sou Pai Francisco
Sou Catirina, Gazumbá
Sou Garantido

A garantia que esse amor é infinito
E faz o mundo inteiro amazoniar

Eu sou boi-bumbá
Eu sou boi-bumbá
Sou Parintins, sou a raiz
E o coração de uma nação

Tema: Multiculturalidade brasileira na região amazônica.

Atividade transversal

Língua portuguesa- Fazer um levantamento da linguagem e herança de línguas encontradas na região amazônica

Matemática- Fazer levantamento estatístico da variabilidade cultural em cada região .

Ciências naturais- Pesquisar sobre a descendência dos povos amazônicos.

História- Fazer um levantamento das expedições e seu legado para os povos amazônicos.

Geografia- Fazer uma pesquisa sobre as regiões onde há maior concentração de povos miscigenados.

Artes- Demonstrar as diferentes culturas oriundas da miscigenação dos povos e seus derivados das culturas antigas.

Educação Física- Pesquisar sobre as diferentes atividades esportivas não tradicionais praticadas pelos povos amazônicos.

DNA Caboclo faz parte do Cd Tradição de 2012 e em seu versos demonstra o amor que o caboclo amazonense tem por suas tradições, seus pratos Típicos e frutos regionais.

DNA Caboclo

Composição: Eneas Dias / Márcia Santos.

Meu pecado é te amar
Infinito amor

Não dá pra disfarçar
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Te levo aonde vou, aonde vou, aonde vou
Vou contigo Amazônia

Tá no meu coração
Tá no meu linguajar
Tá na pele morena
Tá no dna caboclo

Tá no meu guaraná, tá no meu tambaqui
Farinha d' água cai bem com tucumã e açaí
Bala de cupuaçu, bolo de piracuí, filé de pirarucu
Molho de pimenta murupi no tucupi

E a saudade do meu boi-bumbá
Só não é maior
Que o meu rio,
Que o meu rio Amazonas

Aonde vou
Aonde vou
Te levo aonde vou

Aonde vou
Aonde vou
Vou contigo Amazônia.

Tema: Caboclo da Amazônia: tradição e os avanços tecnológicos.

Atividade transversal

Língua Portuguesa- Fazer interpretação textual da toada

Matemática- Realizar um levantamento estatístico sobre avanço tecnológico na Amazônia.

Ciências Naturais- Pesquisar espécies animais e vegetais citadas na letra.

História- Fazer uma linha do tempo dos avanços tecnológicos, seus benefícios e problemas na região amazônica.

Geografia- Fazer uma pesquisa e demarcar as regiões de produção dos alimentos citados na letra da toada.

Artes- Demonstrar através de desenhos e maquetes a vida tradicional e antes e após o avanço da tecnologia e urbanização da região amazônica.

Exaltação Indígena é uma toada do Cd o Boi do centenário de 2013 que retrata a cultura dos povos indígenas e traz um pouco de suas etnias e suas crenças.

Exaltação Indígena

Composição: Fredinho Góes / Marcelo Dourado / Wagner Moreira / Yghor Palhano

Do imaginário indígena, seres mitológicos

O inexplicável transe do pajé

Rito, lenda, conto ancestral, pajelança, o sobrenatural

As flechas, as penas, a pele morena reluzem ao luar

A grande fogueira, feitiço clareia pro mal espantar

Aos olhos da mata os filhos da selva fazem comunhão

O sangue que corre nas veias nos fazem a grande nação

Guerreira, vermelha

Oh, valente clã dos Mawés, grande guerreiro Sateré, Tuí-Sãs

Mauris, Mavoz, Orapium, Mangnés, Mahués, Maragná, Malrié

Matumbé e Caxiri, sou a garra, sou a força do tronco Tupi

Mauris, Mavoz, Orapium, Mangnés, Mahués, Maragná, Malrié

Matumbé e Caxiri, sou a garra, sou a força, dos Parintintins

Tema: A Luta dos povos indígenas para a manutenção de suas tradições e suas terras.

Atividade transversal

Língua portuguesa- Fazer o levantamento da variedade linguística dos povos indígenas.

Matemática/ geografia- Fazer a estatística dos povos indígenas e a área que ocupam hoje e pesquisar quais áreas pertencentes exclusivamente aos povos indígenas que foram invadidas recentemente .

Ciências naturais- Pesquisar sobre os efeitos das espécies utilizadas nos rituais indígenas.

História- Pesquisar a história das principais etnias que habitam a região amazônica.

Artes- Representar os objetos tradicionais dos povos indígenas como cerâmica, artesanato, ferramentas, vestimentas etc .

Educação Física- Através da dança e teatro representar um pouco da cultura tradicional indígena.

Do Cd Fé de 2014 a toada selecionada foi Sou Parintins, A letra da toada exalta a beleza da Amazônia, sua diversidade de fauna e flora e o orgulho do povo de Parintins por sua região e descendência

Sou Parintins

Composição: Eneas Dias / João Kennedy

Sou a poesia entoada que encanta a Amazônia

Te seduzo com o lindo pôr-do-sol

Que deixa o majestoso rio-mar
Livre em sintonia com a natureza
Sou filho da fé, sou filho da tradição!

Sou Parintins dos Parintintins dos Tupinambás
Sou descendente de índios e negros, sou caboclo sonhador
Sou da terra onde a arte imita a vida
Sou do povo das caboclas mais bonitas
Doce balanço das minhas águas vai te chamar

Vem, vem pro Macurany
Vem pro Uaicurapá
No interior, na cidade ou nas vilas
Venha se banhar de alegria
Tem, tem tambaqui
Tem Bodó, tem tucumã, tem açaí
Tem de tudo um pouco nessa Ilha
Mais se queres um momento inesquecível
Te convido pra brincar no Garantido
Onde o coração pulsa feito tambor

Vem pra Parintins, venha brincar e ser feliz!
Vem pra Parintins, venha brincar e ser feliz!
Brincar de Boi em Parintins, é ser feliz!
Brincar de Boi no Garantido, é ser feliz!

Tema: A importância da manutenção cultural da Amazônia para a sua preservação.

Atividade transversal

Língua Portuguesa- Fazer a interpretação textual do trecho “Sou da terra onde a arte imita a vida”.

Matemática/ Geografia- Fazer a estatística do crescimento econômico durante o festival de Parintins e levantamento demográfico da cidade durante e após o festival.

Ciências naturais- Pesquisar sobre as espécies animais e vegetais citadas na letra.

História- Fazer o levantamento histórico do festival de Parintins.

Artes- Representar em desenhos, esculturas e maquetes os elementos do festival tal como o bumbódromo, os bois e etc.

Educação Física- Apresentar a coreografia da toada.

A ‘ultima toada do Boi-Bumbá Garantido selecionada para o tratamento com atividades transversais é a toada coletores da Amazônia do Cd Vida de 2015, ela traz em seus versos a vida dos coletores da Amazônia que tiram seu sustento exclusivamente do extrativismo quais espécies utilizam e os produtos provindos de cada uma das espécies que coletam.

Coletores da Amazônia

Composição: Cesar Moraes.

Nas longevas matas
De terras caladas
Vão os coletores abrindo picadas
Pra tirar cipó, juntar buriti,
A jutaicica, castanha, copaíba,
Cumarú e jatobá

Faz o panacum, tece o jamanxim
Pra colher uixi, patauá, jutaí, piquiá

E andiroba
Tem fartura de cupuaçu
E de açaí
O caramuri e bacaba
Tem palha de juruá , de canaraí
Pra cobrir a casa de taipa

Breu pro calafeto da canoa
O mururé milagreiro
Ambé pra tecer paneiro pra transportar
O cará e a mandioca pra fazer a farinha
O carimã e a tapioca pro tacacá

São caboclos da floresta
Que tiram seus sustentos das matas
Coletores da Amazônia
Que não matam o verde da selva
Com sustentabilidade ensinam a viver Os povos da Amazônia

Tema: Diversidade de espécies e a economia sustentável dos povos amazônicos.

Atividade transversal

Língua portuguesa- Pesquisar o significado de palavras presentes no linguajar do povo amazônico.

.

Matemática/ geografia- Fazer o levantamento estatístico dos povos e das áreas que vivem exclusivamente do extrativismo sustentável na região amazônica.

Ciências naturais- Pesquisar sobre as espécies vegetais citadas na letra.

História- Fazer o levantamento histórico da região amazônica de antigamente e atual levando em consideração a produção econômica.

Artes/educação física- Representar os instrumentos utilizados nas coletas e através de teatro a vida dos coletores da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos se chega à conclusão de que as manifestações culturais como o festival de Parintins e suas toadas têm importância ímpar na formação do aluno como cidadão, podendo utilizar as toadas como atrativo e trabalhando as mesmas em todas as áreas do conhecimento que correspondem ao ensino formal da Educação Básica.

É possível ver que no período de análise das toadas que consiste de 2010 à 2015 que o Boi-Bumbá Caprichoso teve 28,3% de suas músicas voltadas a Questão Ambiental, enquanto o Boi-Bumbá Garantido 22,7%, demonstrando que aparentemente neste período o Boi-Bumbá Caprichoso deu maior ênfase à Questão Ambiental do que o Boi-Bumbá Garantido, também é necessário salientar que durante a análise das toadas é perceptível o quanto as toadas sofreram mudanças tanto no seu ritmo, quanto nos instrumentos utilizados e em suas letras trazendo críticas em relação as mudanças que o planeta vem sofrendo sejam elas políticas, sociais, culturais ou ambientais adquirindo caráter diferenciado das demais festas de Boi- Bumbá do país.

Vale expor a dificuldade de encontrar as letras oficiais das toadas do Boi-Bumbá Garantido, pois, não estão disponíveis em site oficial da agremiação, diferente das Todas do Boi-Bumbá Caprichoso que possuem um site oficial da agremiação e estão bem organizadas facilitando assim a seleção das mesmas.

É de grande necessidade que haja tratamento da complexidade da Questão Ambiental, interdisciplinaridade, transversalidade, tendo a Educação Ambiental como locus norteador nos cursos de formação de professores de acordo com a Lei de diretrizes e Bases Nacionais, a Base Nacional Curricular Comum e políticas públicas de Educação Ambiental do Brasil e Amazonas para potencializar o uso da cultura regional a partir de atividades pedagógicas no ensino formal, visando a conservação da Amazônia.

REFERÊNCIAS

- **ALMEIDA**, Fabiana Cezário de. **Os livros didáticos de matemática para o ensino fundamental e os Temas Contemporâneos Transversais: realidade ou utopia?** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.
- **ANDRADE**, Maria Nascimento (Odinéia). **Síntese histórica do boi-bumbá Caprichoso**. Parintins, 2007.
- **ANDRADE**, Maria Carolina Pires de; **PICCININI**, Cláudia Lino. **Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: retrocessos e contradições e o apagamento do debate socioambiental**. IX EPEA Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. Juiz de Fora – MG. 2017. p.1-13
- **AMAZONAS**. Diário Oficial. Lei Nº 3.222 sobre Política de Educação Ambiental do Estado do Amazonas. Publicado em 2 de Janeiro de 2008.
- **AMORIM FILHO**, O.....B..... **Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental**. In: SIMPÓSIO SITUAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E MINAS GERAIS, 2, 1992, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 2002. p. 16-20.
- **ARENDT**, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- **BOBBIO**, Norberto. **Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- **CASTRO**, A.P.P. **Maestro Adelermo Matos: música na mata**. Belém: Prefeitura de Belém, 2001.
- **BOFF**, L. **A Águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- **BRAGA**, Sérgio Ivan. **Os Bois-Bumbás de Parintins**. EDUA, 2002. pág 358.

- **BRAGA**, Sérgio Ivan Gil. **O boi é bom para pensar**: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins. In: Somanlu: revista de estudos amazônicos. Ano 2, n. 2-Edição Especial. Manaus, Valer, 2002.
- **BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. Coleção primeiros passos, 60. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- **BRASIL**, Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio**, Brasília: MEC, 1999.
- **BRASIL**. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação /Conselho Nacional de Educação, 2012.
- **BRASIL**. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- **CNE/CEB** (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica). Parecer Nº 11, de 7 de outubro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010.
- **FERNANDES**, Florestan. **O folclore em questão**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- **GOBBI**, Maria Cristina. **Um homem além de seu tempo**. In: MELO, J....M.....; MELO, M.....A.....F.....; SANTOS NETO, E.....; **GOBBI**, M.....C..... (Orgs.). **Educomídia, a lavanca da cidadania**: o legado utópico de Mário Kaplún. Universitária Metodista, 2006.
- **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. Boi Bumbá do Amazonas agora é Patrimônio Cultural do Brasil. 31 de outubro de 2018.
- **LAGO**, André. Estocolmo, Rio, Joanesburgo – **O Brasil e as Três Conferências Ambientais das Nações Unidas**. Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.
- **LAYRARGUES**, Phelipe Pomier; **LIMA** Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**. V. 17, n. 1 n p. 23-40. São Paulo, 2014.
- **LOUREIRO**, Carlos Frederico. B. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006.

- **Duarte** Marcelo. **10 curiosidades sobre o Festival de Parintins**. Guia dos Curiosos. São Paulo, 2012.
- **MEDINA**, Naná Mininni. **Breve Histórico da Educação Ambiental**. In: **Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil**. PÁDUA, Suzana Machado, TABANEZ, Marlene F. (orgs). Brasília, DF: Ipê, 1997b. p. 257-270. 283p.
- **MORIN**, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Europa-América, 1984.
- **MORIN**, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- **MORIN**, Edgar. **Ensinar a Viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- **MORAES**, Mara Sueli Simão **Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social?** Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002.
- **MORAES**, Maria Cândida; **BATALLOSO NAVAS**, Juan Miguel. **Complexidade: fundamentos teóricos e implicações educacionais**. Ecotransd: 2010. na escola. São Paulo: Cortez, 2005, p. 65-77.
- **RODRIGUES**, Allan. **Boi-bumbá evolução: livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins**. Manaus: Valer, 2006.
- **SANTOS**, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro, DP & A, 1999.
- **SANTOS**, Elizabeth da Conceição et al. **Educação Ambiental**. Universidade do Estado do Amazonas. PROFORMAR. Manaus: UEA Edições, 2007.
- **SANTOS**, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental e Festas Populares: um estudo de caso na Amazônia utilizando o Festival Folclórico de Parintins**. Manaus: EDUA, 2012.
- **SANTOS**, José Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção primeiros passos; 110. 16. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

- **SANTINELO**, Paulo Cesar Canato; **ROYER**, Marcia Regina; **ZANATTA**, Shalimar Calegari. A Educação Ambiental no contexto preliminar da Base Nacional Comum Curricular. IN: Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 104-115, jul./dez. 2016.
- **SAUVÉ**, L. **Uma cartografia das correntes em educação ambiental**. In: **SATO**, M.; **CARVALHO**, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Artmed Editora, 2005.
- **SEQUINEL**, Maria Carmen M.... O modelo de sustentabilidade urbana de Curitiba: um estudo de caso. Florianópolis, 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). UFSC. 2002.
- **UNESCO**- Organização das nações unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Tendências de la educacion ambiental*. Paris,1977a, 187p.
- **VIEIRA FILHO**, Raimundo Dejard. **Bumbás de Parintins**: tradição e mudança cultural. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Manaus, 2003.